



FEB - FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

"Conspira contra sua própria grandeza, o povo que não cultua os seus feitos heróicos"



Joaquim Marçal Rodrigues nasceu em 18 de outubro de 1918 na cidade de Augusto de Lima, norte de Minas Gerais. Era filho de Gregório Marçal Rodrigues e Maria da Costa Duarte Rodrigues.

Em 1940 alistou-se para servir ao Exército. Foi incorporado ao 10º RI, na época sediado na cidade de Belo Horizonte, onde cumpriu o seu período obrigatório e acabou servindo por quase dois anos, até que no início de 1942, deu baixa e retornou para a vida civil.

Após seu desligamento do Exército, ingressou na antiga Companhia Força e Luz do Estado de Minas Gerais, passando a exercer a profissão de condutor de bondes na região metropolitana de Belo Horizonte.

Sua convocação para a guerra veio em meados de 1943, fazendo-o abandonar o emprego e retornar à vida de caserna no 10º RI.

Poucos meses depois, já reintegrado ao Exército, foi transferido para o 11º RI (Regimento Tiradentes), baseado na histórica São João Del Rei, interior de Minas Gerais.

Foi naquela unidade que a sua preparação para a guerra, iniciada no 10º RI, se intensificou. No início de 1944 foi transferido novamente, desta vez para a cidade do Rio de Janeiro, então Capital da República. A tropa foi alojada na Vila Militar para o treinamento final, realizado no Morro do Capistrano/Campo de Instruções de Gericinó.

Aquela época outras unidades também se encontravam ali se capacitando para os combates que estavam por enfrentar. Uma delas era o 6º RI (Regimento Ipiranga), de Caçapava, interior do Estado de São Paulo. Esta Unidade, nas vésperas do seu em-



SD. JOAQUIM MARÇAL RODRIGUES

Herói da FEB

barque, precisou completar o seu efetivo. O 11º RI cedeu vários de seus homens para compor o Regimento paulista. Um deles foi o soldado Joaquim Marçal Rodrigues, que deixou a 1ª Cia (do Cap. Cotrim) do 11º RI para se juntar à 6ª Cia do 6º Regimento de Infantaria e assim, juntamente com outros 5.074 militares, embarcou no dia 02 de julho de 1944 no navio de transporte norte-americano, USS Gen Mann, fazendo parte do 1º Escalão a seguir para o Teatro de Operações da Itália.

O navio que transportou o 1º Escalão da FEB chegou à Nápoles em 16 de julho. Joaquim Marçal e seus companheiros lembravam com tristeza da primeira visão que tiveram da Itália: um porto semidestruído pela guerra. A população triste e empobrecida, mendigando algum cigarro, dinheiro ou comida. Para piorar ainda aquele quadro dantesco, por estar desarmada e vestindo uniformes que lembravam o fardamento alemão, nossa tropa foi confundida com prisioneiros inimigos.

Durante o tempo que esteve no Teatro de Operações italiano, o jovem Sd. Marçal passou por vários momentos de perigo. Em duas ocasiões foi alvo das metralhadoras dos tedescos: a primeira vez aconteceu em uma estrada rumo a cidade de Barga, província de Lucca, na região da Toscana. Naquela ocasião os alemães tentaram impedir a progressão da tropa brasileira, mas não obtiveram sucesso. Na outra vez, também ali por perto, ele não foi atingido por um milagre. Os tiros inimigos que vinham em sua direção chegaram a cortar galhos de um arbusto ao seu lado.

Porém, no dia 18 de abril de 1945, sua sorte não foi a mesma. Contava ele que quando seguia em direção à Montese juntamente com um tenente e um outro soldado, começaram a ouvir os disparos da artilharia inimiga. Assim que isso aconteceu, eles instantaneamente se jogaram ao chão, mas não a tempo de evitar que os estilhaços fumegantes das granadas atingissem o seu rosto. O tenente foi ferido no olho, mas felizmente não che-

gou a perder a visão. O soldado que o acompanhava não sobreviveu, pois um estilhaço atingiu o seu peito, levando-o à morte imediata.

Até o dia de sua morte o Veterano Joaquim Marçal Rodrigues carregou em seu rosto aqueles estilhaços, lembrança da guerra já tão distante. Ele não quis tirá-los. Eram facilmente sentidos nas pontas dos dedos, na proximidade do queixo.

Retornou da Itália em setembro de 1945. De volta à vida de civil, não conseguiu encontrar um emprego novamente. Muito preconceito havia com os homens que pegaram em armas para defender a nossa soberania e paz. Acreditava-se que estavam todos neuróticos e incapazes de reassumir os seus postos no cotidiano empresarial.

Com o dinheiro que conseguiu juntar, comprou uma carroça e começou a vender leite de porta em porta na capital mineira. Tempos depois passou a carroça e cavalo para o irmão mais novo, alegando tomar muita chuva naquele serviço. Voltou a ficar desempregado e resolveu então ser dono de bar, comprando um no bairro Horto, também em Belo Horizonte. Trabalhou ali por 12 anos, mas acabou passando o ponto quando conseguiu um emprego na Empresa de Correios e Telégrafos, local em que permaneceu até começar a receber a pensão a que teve direito como Ex-Combatente.

Casou-se em 1965 com a Sra. Maria Weter Campos Rodrigues e ti-

veram seis filhos: Alfredo, Frederico, Lídia, Nívia, Silvio e Joaquim Marçal Rodrigues Junior.

Até o final de sua vida, poucos anos atrás, o Sr. Joaquim Marçal foi muito atuante junto à regional belorizontina da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira - ANVFEB - BH. Sempre acompanhado de sua inseparável e dedicada esposa, exercia a função de plantonista, recebendo visitantes que eram brindados com a história do HERÓI que a transmitia com extrema modéstia e simpatia.



*Marcos Moretzsohn Renault Coelho



O Veterano Joaquim Marçal Rodrigues foi um combatente corajoso e disciplinado, um pai de família amoroso, dedicado e um cidadão modelo, cónscio de suas responsabilidades. Seu exemplo e sua história jamais serão esquecidos!

(Texto adaptado da ANVFEB-BH)

* Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira - Regional BH - Membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Sócio Correspondente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil - Pesquisador Associado ao CEPHIMEX



Visite o Museu da FEB

Aberto ao público de 2ª a 6ª feira de 09:30 às 16:30 h.

Sábado / Domingo de 09:30 às 13:00 h.

Belo Horizonte - Rua Tupis, 723 - Centro

Agendamos visitas e palestras somente no Museu. Tel. (31) 3224-9891
www.anvfef.com.br

Juiz de Fora - Rua Howian, 40 - Centro

São João Del Rei - Área do Círculo Militar - Centro

PRESTIGIE NOSSOS VETERANOS COM A SUA VISITA